

A (RE)TERRITORIALIZAÇÃO DO ESPAÇO E SEUS IMPACTOS NA CULTURA DA CIDADE DE ITUIUTABA – MG/BRASIL

CASTANHO, R. B. Universidade Federal de Uberlândia. rbcastanho@gmail.com

SOUTO, T. S. Universidade Federal de Uberlândia. thales.souto@hotmail.com

BORGES, T.M.P. Universidade Federal de Uberlândia. thalita.geografia@yahoo.com.br

TEODORO, M. A. Universidade Federal de Uberlândia. marceloalteo@yahoo.com.br

Abstract

This work presents the (re)territorialisation of the central area of the municipal district of Ituiutaba – MG / Brazil, through the occupation of buildings that have on its structure, the history of the forms of use and occupation of the urban centre of the city in question. Being that the construction of these buildings happened in most of, in the middle of the 1940 years, through the insertion of investments of families that have had influence in ambits political and economic of the region. In this way, this research allowed the understanding of the impact of this new ways of occupation of old buildings, being this related to the cultural aspects of the city, thus, it's considered that when exist the destruction of the history of the municipal district, through the demolition of these historic buildings, or new uses and functions, it concludes that the history of the urban centre of this town has been lost with the pass of the time due to (re) appropriation of space for new functions.

Key-words: (re)territorialisation; urban centre; Ituiutaba – MG; culture.

INTRODUÇÃO

As relações em uma sociedade se dão por meio do espaço ocupado, e também, a partir das intervenções no dia-a-dia da sua vivência no mesmo, com isso, por meio das transformações realizadas ocorrem as diferentes formas de utilização do espaço para criar afinidades e vínculos.

Sabe-se então, que as relações acontecem de acordo com cada realidade, sendo essas, espacial, temporal e social específicas, assim, ao avaliar as funções realizadas em determinado espaço, por exemplo, no século XVIII, têm-se as características relativas às

necessidades da época, e, ao considerar o atual momento de uso e apropriação deste mesmo espaço, observa-se que poderá ter diferenciações quanto as formas de uso e ocupação na atualidade.

Sendo assim, para comportar as necessidades da população em vários aspectos, no qual, estas se relacionam com o modelo econômico vigente, e concomitantemente, na atualidade, com a Globalização, está ocorrendo a (re)territorialização dos espaços, que, outrora possuía diferentes usos e funções.

Por meio da atual configuração social, política, econômica, e cultural, estes espaços apresentarão características de diferentes modalidades e peculiaridades de outros, pois “A organização territorial dos espaços urbanos contemporâneos e das instituições [...] deve ser vista ao mesmo tempo como um pressuposto, um meio e um resultado dessa dinâmica de reestruturação espacial global altamente conflitante.” (Brenner, 2012: 536).

As relações que ocorrem em determinado espaço, podem apresentar singularidades de outros, como exemplo, pode-se citar, um caso que ocorre no centro de uma cidade do interior, onde, existe uma filial de uma empresa, sendo que esta é pertencente a uma rede, e que possui filiais em todo território nacional, assim, pode-se ter as mesmas características de uma filial localizada em uma metrópole, apresentando o mesmo modelo de dinâmicas e exigência da sede desta. Neste sentido, poderá observar que, os espaços mudam, mas a função e o uso são parecidos e praticamente possuem os mesmos arranjos.

Dessa forma, considera-se que “O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (Santos, 2006a: 39). Compreende-se que, por meio da utilização do espaço, haverá a formação de uma história, no qual, esta, a partir das instâncias de empregos de determinadas funções o caracterizará, e ao ocorrer uma apropriação diferenciada no mesmo espaço, ocorrerá a (re)territorialização deste para outras formas de execução e apropriação de bens.

Assim, considera-se que esta reorganização espacial acontece, para diminuir, facilitar e ter expressão máxima em busca da igualdade entre os espaços regionais e nacionais, isto ocorre, para suportar o que as possibilidades de aproximação e conexões permitem entre diferentes lugares.

Pode ser considerado então, que “O espaço é hoje um sistema de objetos cada vez mais artificiais, povoado por sistemas de ações igualmente imbuídos de artificialidade, e cada vez mais tendentes a fins estranhos ao lugar e a seus habitantes.” (Santos, 2006a: 39). Essas atividades de apropriação de bens e poder, já não possuem relações de características “físicas” ao espaço, até porque, a estrutura e os materiais que constituem um prédio de uma rede de departamentos multinacional, por exemplo, possui uma ordem de exigências, que fazem com que a estrutura predial seja parecida em toda a rede, para que as relações de custo-benefício-prazo sejam validadas, ou seja, não utilizará nenhum recurso proveniente deste município, mas sim, os que são produzidos em grande escala para compor todas as lojas dessa rede. Neste sentido, haverá uma relação artificial no espaço, uma vez que, têm-se a implantação apenas da empresa, podendo muitas vezes não fazer uso de mão de obra local, necessitando assim de trabalhadores específicos àquele tipo de empreitada (Santos, 2006a).

Ainda neste viés, ao analisar o quanto é preocupante, tendo como ponto de vista à representação cultural, em relação à substituição de um antigo prédio pela construção de um novo, arquitetonicamente diferente do espaço, em uma área que havia uma edificação de caráter antigo e representativo para a história de um município, faz com que perpassem as características e relações deste espaço.

Portanto, faz-se necessário uma periodização,

[...] pois os usos são diferentes nos diversos momentos históricos. Cada periodização se caracteriza por extensões diversas de formas de uso, marcadas por manifestações particulares interligadas que envolvem juntas e obedecem a princípios gerais, como a história particular e a história global, o comportamento do Estado e da nação (ou nações) e, certamente, as feições regionais. (Santos y Silveira, 2006b: 20).

Neste sentido, é possível entender que a apropriação de um espaço, que possuiu um dia funcionalidade para determinado tipo de vínculo econômico, e de acordo com as mudanças e o desenvolvimento, já não tem a mesma importância na atualidade, levando ao entendimento que se faz importante a produção, ou a adaptação a outras funções, até porque, têm-se diferentes necessidades que venham ao encontro de novas demandas geradas no cotidiano.

Assim, cabe lembrar que o desenvolvimento tecnológico possui grande importância no cenário, tanto nacional, quanto regional, pois, “um elemento não pode

evoluir isoladamente, nem é capaz de se transformar sem arrastar os demais no seu movimento, o nosso problema não é o da evolução particular de um elemento, mas o da evolução global.” (Santos y Silveira, 2006b: 24). E ao considerar o uso dos espaços, quando esses não se adéquam as exigências da dinâmica da Globalização, estes se tornam inúteis, e, dessa forma, as antigas estruturas prediais ficam paradas no tempo e sem utilização, ou então, são posteriormente preparadas para outras funcionalidades, podendo assim, haver até uma destruição destas, para submeter a novas construções prediais que se adaptam as necessidades deste tempo.

A Globalização pode ser considerada um importante fator que fez com que ocorresse a cópia de características de outros lugares e especificidades, a espaços, até então presos à sua tradição, cultura, e símbolos.

Deste modo, vale ressaltar que, existe esta apropriação do espaço de acordo com outros modelos e impressões, para atender o que o atual momento econômico brasileiro vive, pois o acesso à informação, a tecnologia, ao novo, enfim, faz com que haja a concorrência, não apenas entre as empresas locais, assim como também regionais, nacionais, e até mesmo internacionais, pois o acesso criado pela comunicação intervém e facilita esta busca pelo desejado.

As relações entre os lugares poderão ser transformadas, pois, a “produção em cada lugar é o motor do processo, porque transforma as relações de todo e cria novas vinculações entre as áreas.” (Santos y Silveira, 2006b: 30). Pode-se dizer que, a produção ocorre não apenas para as necessidades locais, mas sim para as que tangem as suas fronteiras, fazendo com que haja trocas não apenas relacionadas a produtos, mas também a serviços, e interesses, sendo estes no âmbito econômico e político.

Assim, a (re)territorialização quando resulta das diversas atividades econômicas que normalmente compõem um determinado espaço, ocorrem para que haja a adaptação às tendências de mercado vigente, de forma que ocorra o crescimento e desenvolvimento econômico deste espaço.

Ao analisar os pontos que são de extrema importância quando ocorre a (re)territorialização, visualiza-se que há uma desterritorialização de um espaço, ou seja, antigas formas de uso e ocupação são retiradas para a inserção de novos usos, no qual ocorrerá a territorialização. Portanto, o espaço que foi (re)territorializado, poderá sofrer evolução, quando relacionado aos aspectos que tangem à Globalização, e ao considerar a representação cultural de um povo, muitas vezes poderá ocorrer a desvalorização de

características histórico-culturais, pois as próximas gerações que não tiverem contato com essas representações serão desculturalizados da história do seu povo.

Desta forma, pondera-se que a representação cultural, ocorre em diversas maneiras, sendo que estas podem estar associadas aos vínculos de colonização e desenvolvimento do espaço, tendo como apresentação das suas características, desde os costumes, dialeto, vestimentas, gastronomia, folclore, músicas, festas, arquitetura, dentre outras especificidades que diferenciam os espaços do mundo.

Sendo assim, percebe-se que de acordo com as diferenciações que cada lugar possui, as características peculiares a cultura, por exemplo, poderão determinar o comportamento das pessoas, dessa forma terá a representação das distinções, no qual haverá alguns aspectos que serão ressaltados, como os costumes, os valores, dentre outras identificações de cada povo.

Assim, valoriza-se dizer que, de acordo com a povoação e o desenvolvimento espacial, haverá a representação da história em cada espaço produzido, ou seja, ao relacionar à arquitetura, quando considerado a construção de galpões que em determinada época, estes se fizeram de sublime importância para o armazenamento de produções agrícolas, por exemplo, e, por função do incremento urbano-industrial, teve a sua modalidade redefinida, no qual, devido à necessidade da implantação de prédios, que, em sua estrutura, necessitam ter mobilidade para suportar as necessidades tecnológicas, está acontecendo a demolição de antigas estruturas, para a subordinação de novas, modernas e funcionais edificações.

Neste sentido, ao haver este tipo de degradação do espaço, terá uma desmaterialização das características de um povo, no qual, neste caso, se relaciona a arquitetura que representa a história deste espaço.

Ao se ter a organização de um espaço por indivíduos de realidade, vivência e cultura, diferentes à local, esses não terão os respectivos traços culturais, quanto ao respeito e o valor de certas características, no qual, a população residente possui, e isto se refere, não apenas a ocupação do espaço, mas principalmente, em relação à representação da cultura e da história deste povo.

Assim, considera-se que “Compreender a lógica da organização deste espaço permite que se perceba que as formas de organização são decorrentes de uma lógica que perpassa o individual, seja do ponto de vista da cidade como tal, seja das pessoas que ali vivem.” (Callai, 2004: 03).

Com isso, avalia-se que por meio do atual momento econômico, têm-se a incorporação de funções que não derivam do espaço no qual foi inserido, muito menos ao povo que faz parte deste, mas sim, pra fazer valer a inserção de culturas globais que de certa forma impregnam o espaço principalmente central das cidades.

Do mesmo modo, pode-se citar o caso do centro urbano de Ituiutaba, sendo que, nas últimas duas décadas, devido o crescimento urbano-industrial, sofreu uma organização na sua estrutura, ou seja, houve representatividade nos aspectos relacionados ao comércio e prestação de serviços.

Desta forma, para o entendimento do processo de evolução do espaço urbano central, desenvolveu-se este, tendo como objetivo a análise dos impactos culturais, isto quando relacionado a utilização de antigos prédios para novas funções e/ou para a implantação de novos empreendimentos.

Assim, o espaço urbano pode ser considerado “um reflexo tanto de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizaram no passado e que deixaram suas marcas impressas nas formas espaciais do presente.” (Corrêa, 2005: 8).

Portanto, pode-se observar a (re)territorialização do espaço no município de Ituiutaba, que se localiza no estado de Minas Gerais / Brasil (figura 01), no qual este possui em sua história, certo destaque, quando considerado o seu desenvolvimento no decorrer da evolução tanto espacial, quanto econômica da região central.

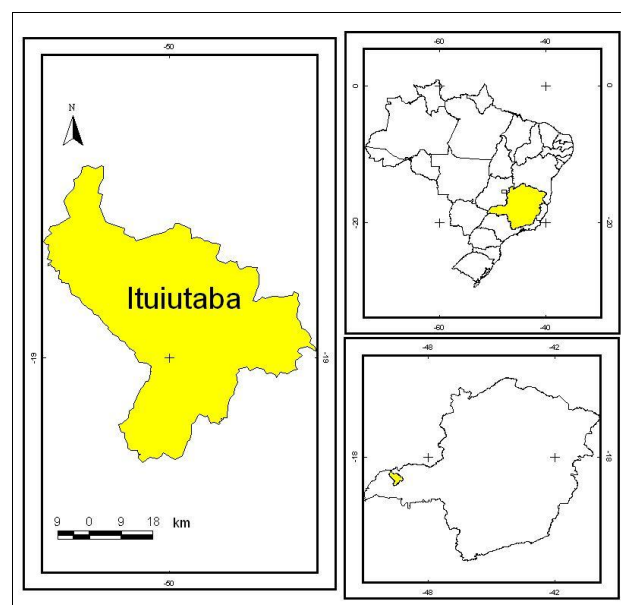


Figura 01: Localização Geográfica do Brasil / Minas Gerais / Ituiutaba

Fonte: Malha Digital do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), (2007)

Org.: TEODORO, M. A.. (2012).

METODOLOGIA

Visando a compreensão organizacional desta pesquisa, estruturaram-se os aportes metodológicos em etapas, distribuídas da seguinte maneira:

- 1ª Etapa: Buscou-se por conceitos teóricos, para a compreensão das temáticas abordadas, como, espaço, territorialização, cultura, globalização, dentre outros.
- 2ª Etapa: Delimitou-se a área de estudo, no qual abrange o espaço central do município de Ituiutaba/MG.
- 3ª Etapa: Realizou-se trabalhos de campo no recorte espacial analisado, incluindo também a visita ao MUSAI – Museu Antropológico de Ituiutaba.
- 4ª Etapa: Coleta de dados, no qual se caracterizam em documentos fotográficos históricos, e captação de imagens digitais da atualidade, possibilitando assim, o entendimento e a identificação dos locais onde estão havendo a construção de novos prédios, e também das edificações que estão sendo utilizadas para novas funções, e das áreas onde havia edificações que de certa forma contribuiu para a cultura do município no que tange a arquitetura dos prédios históricos.
- 5ª Etapa: Compararam-se os documentos fotográficos antigos, às novas imagens obtidas em campo, sendo assim, pôde-se compreender de maneira exemplar, as reais ocupações que estão ocorrendo neste local, onde constavam prédios de exuberância e que constituem a história do município.
- 6ª Etapa: Mapeou-se a área estudada para compreensão da abrangência da mesma.
- 7ª Etapa: E finalmente, elaboração do manuscrito final, composto pelo conjunto de resultados obtidos, alicerçando as considerações finais, e consequentemente a compreensão geral da (re)territorialização do espaço urbano e cultural de Ituiutaba – MG/Brasil.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

O desenvolvimento do centro urbano de Ituiutaba (figura 02) ocorreu por meio das atividades econômicas exercidas, em cada momento da história deste município. Assim, por meio da inserção das empresas, comércios, e indústrias, estabeleceu-se a urbanização ao redor do local analisado, onde se instalou importantes prédios e galpões.

Deste modo, devido a inserção de pequenas e médias indústrias, isso em meados dos anos de 1930, onde por meio das instâncias produtivas de maior relevância,

proporcionaram a instalação de máquinas de beneficiamento de arroz, e de demais vínculos produtivos agropecuários no espaço urbano central.

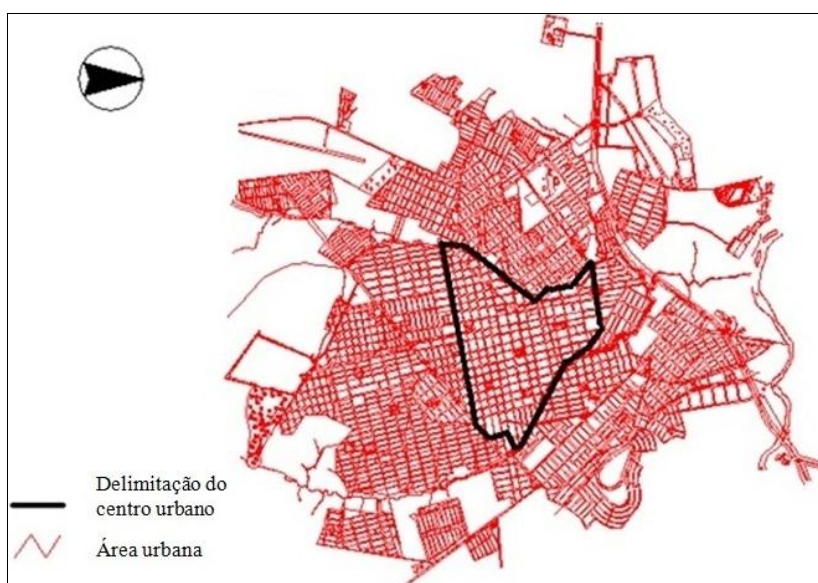


Figura 02: Localização do espaço urbano central do município de Ituiutaba/MG

Fonte: LAGEOTEC – Laboratório de Geotecnologias

Org.: CASTANHO, R. B. (2011).

Neste sentido, compreende-se que, a partir da existência de grandes terrenos, sendo esses de famílias tradicionais e, que exercem influência na região, visualiza-se que houve a ampliação no setor da produção agroindustrial, fazendo com que os empresários inserissem empresas e indústrias de pequeno e médio porte no espaço abordado para suportar as necessidades produtivas, isto em meados dos anos de 1930.

Assim, nestes galpões representados na figura 03, tinham-se fábricas de ração animal, fábrica de empacotamento e separação de farelo para animais, produzia-se também, derivados de leite, como manteiga, queijos, leite pasteurizado, no qual esta marca de produtos atendia a demanda regional, além de existir também máquinas de fazer o beneficiamento de arroz, sendo que nesta época, tinha-se grande produção deste cereal, no qual, devido a sua alta e rentável produção, o município de Ituiutaba foi considerado “A capital de arroz do Brasil”.



Figura 03: Galpões antigos na cidade de Ituiutaba, localizados na rua 26 com as avenidas 15 e 17 no espaço urbano central

Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

Estes galpões possuíam e ainda possui grande importância para o município, até porque, representam neste espaço como um dia foi a arquitetura predominante, e como houve o crescimento deste.

Dentre estes imponentes prédios que ainda estão presentes neste espaço, encontra-se também, uma edificação com representatividade histórica para o município, sendo que neste, localiza uma sirene (Figura 04), no qual, o som da mesma é ouvido em grande parte da cidade, ou seja, a parte central, e os bairros que fazem limites ao centro, sendo que este som avisa aos moradores, (isto desde a década de 1930), a hora certa de início, pausa, e término das atividades de trabalho, assim, o primeiro sinal é para o início dos afazeres, é ouvido o som as 08:00 horas, após têm-se o sinal para o horário do almoço, as 11:00 horas, o sinal toca as 12:30 horas, que é o horário de término do almoço, e também é tocado o sinal no término das atividades diárias de serviços, que são as 17:30 horas.



Figura 04: Sirene de alerta para os trabalhadores de Ituiutaba que se localiza neste prédio, que entre as décadas de 1930 a 2000 tinha-se a produção de derivados de leite.

Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

Pode ser observada a sirene de alarme na parte superior do telhado deste prédio (figura 04), e possui representatividade quanto a cultura da cidade, pois faz parte da história desta, e a população acostumou-se a organizar-se de acordo com o aviso deste sinal, neste sentido, percebe-se que mesmo com o desenvolvimento deste espaço, ainda faz presente e intacto esta estrutura predial com o sinal para os trabalhadores de todos os setores, tornando-se símbolo cultural durante quase 80 anos.

Dessa forma, pode-se observar que ao redor destas indústrias, teve-se um desenvolvimento urbano, e consequentemente proporcionou a esta localidade a concentração, não apenas de empresas e comércios, mas também houve a construção de residências de pessoas influentes neste município, sendo que estas casas, em sua maioria são de alto padrão (figura 05), ou seja, possibilitou a concentração de pessoas da classe dominante neste espaço.



Figura 05: Visualização parcial das casas de alto padrão construídas próximas ao complexo de galpões antigos de uma família tradicional.

Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

Com o decorrer do desenvolvimento urbano desta cidade, teve-se o ordenamento do setor industrial, bairros residenciais, e bairro comercial, no qual, o espaço central analisado ficou apto ao comércio. Neste sentido, as indústrias até então existentes neste espaço (entre as décadas de 30 a 90), tiveram de se organizar e transferir para o setor que concentra as atividades industriais, isto ocorreu devido a alguns fatores, como, a necessidade de maiores lotes para expansão da indústria, além de políticas públicas, que designam alguns instrumentos facilitadores para a expansão, e melhores rendimentos econômicos para as mesmas quando organizadas no setor industrial (figura 06).

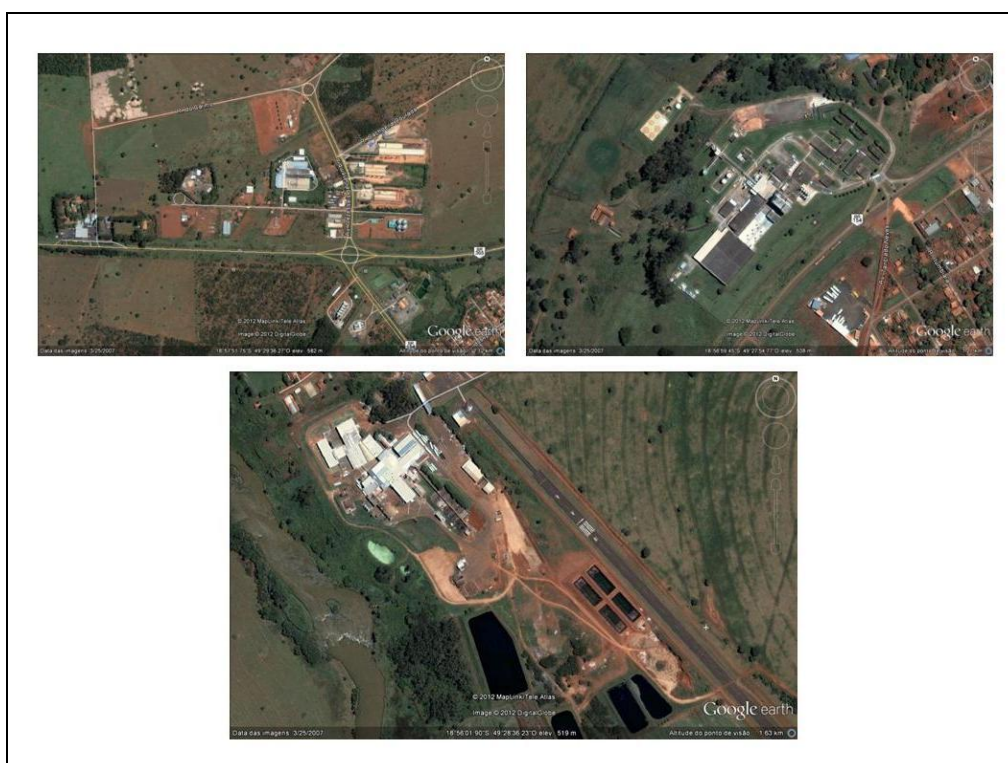


Figura 06: Visualização parcial do Setor Industrial Norte do município de Ituiutaba, sendo este instalado após a década de 1980

Fonte: *Google Earth* (2007)

Org.: SOUTO, T. S. (2012)

Por meio da observação da figura 06, possibilitou compreender que, a instalação das indústrias de médio e grande porte no setor industrial, foi de suma importância para a consolidação deste espaço, no qual foi (re)territorializado para este tipo de função, sendo assim, houve a desterritorialização do espaço central, pois algumas indústrias que se localizavam no centro da cidade, se instalaram no setor industrial, e assim possibilitou a (re)territorialização do centro para novas funções e usos, no qual os antigos galpões ainda persistem em existir, porém para outras funcionalidades, ou então, no espaço onde tinha-se construções de prédios horizontais velhos, houve a implantação de novos empreendimentos.

Assim, constatou-se que está ocorrendo de forma rápida e devastadora, a demolição de prédios antigos, que foram utilizados para as antigas produções industriais e, que de certa forma representam a característica da evolução desta cidade, para a construção de novas estruturas, sendo essas de características modernas e funcionais (figura 07).



Figura 07: Espaço urbano central, sendo (re)territorializado com caráter globalizado.

Fonte: SOUTO, T. S. (2012.)

Permitiu compreender por meio do desenvolvimento deste trabalho, a observação do uso de antigos galpões para novas funções, ou seja, nos locais onde eram galpões de armazenamento de cereais produzidos no município, estão sendo usados na atualidade, para outras atividades, que em sua maioria, por se caracterizarem em amplos espaços, estão sendo aproveitados, ou pelo menos em grande parte destes, para academias de ginástica, dentre outros tipos de apropriação destes espaços. (Figura 08).



Figura 08: Galpões antigos sendo (re)territorializados para novas funções

Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

De acordo com a figura 08, ficam notáveis as novas utilizações do espaço, que outrora tinha outras funções, desta forma, por meio da visualização das características estruturais, como por exemplo, a altura do prédio, o formato do telhado, dentre outras, fazem com que haja a representação das formas de uso deste espaço em outro momento.

Neste sentido, valoriza-se que o crescimento da cidade, quando comparado as demais cidades da região, se deu por meio de alguns fatores que influenciaram o seu desenvolvimento histórico e patrimonial.

Dessa forma, ao analisar os fatores preponderantes para o desenvolvimento deste espaço central, em relação aos aspectos que tangem a evolução das formas de produção, avalia-se que se deu por meio da influência de alguns fatores, sendo esses essenciais para a demonstração de como ocorreu sua estruturação.

Com isso, observa-se que no centro desta cidade, em meados dos anos de 1940, por meio da ação de quem possuía poder econômico neste município, houve a construção de prédios horizontais, que foram utilizados em sua maioria para as precisões das atividades econômicas desenvolvidas na época, que se localizavam neste espaço, ocorrendo os usos respectivos às suas peculiaridades, como pode ser observado na figura 09.



Figura 09: Antigos galpões construídos entre as décadas de 1940 a 1960, que possuíam atividades peculiares a época.

Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

Ao apontar como este espaço foi se desenvolvendo, é compreensível resgatar a sua importância em alguns setores relacionados ao momento em que a economia estava gerindo. Ou seja, pode-se destacar algumas atividades que estes prédios (figura 09) desenvolveram, como, armazenamento de grãos, cereais, ração, dentre outros tipos de vínculos com a agricultura.

Ressalta-se que de acordo com o crescimento econômico provindo da agricultura, no qual esta possuía importância mor na renda local, destaca-se o quanto este espaço estudado se desenvolveu, pois como pode ser observado na figura 10, há um prédio horizontal de grande representação e destaque, sendo que este foi o primeiro cinema da região, no qual foi considerado entre as décadas de 1930 a 1970 o maior da região.

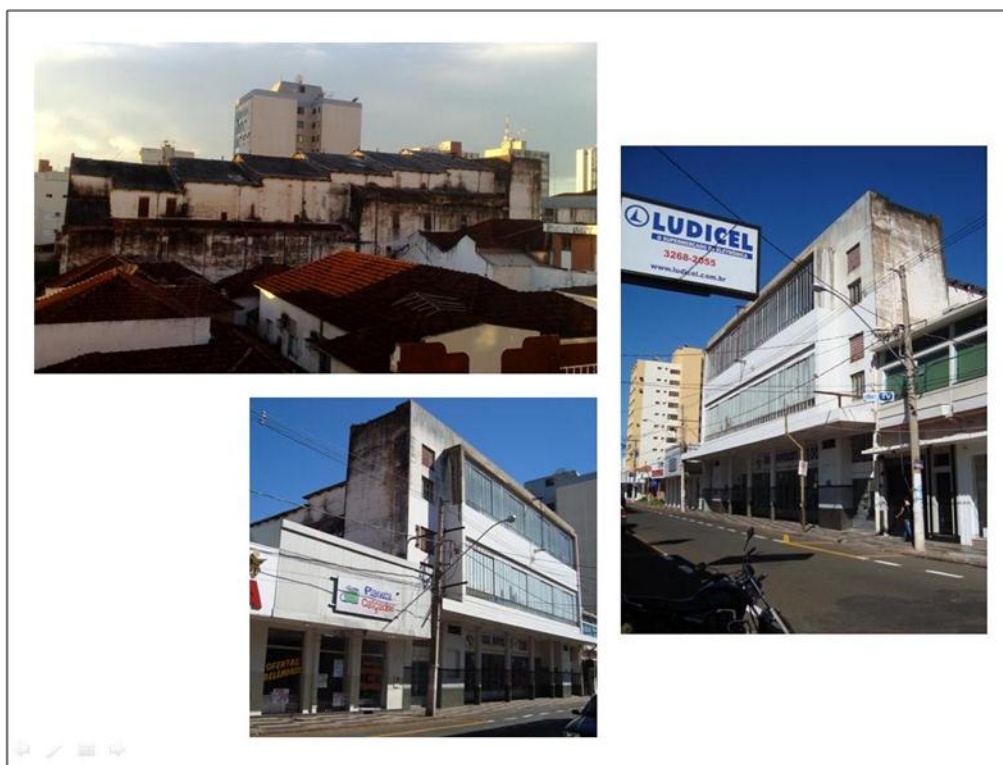


Figura 10: Visualização do primeiro cinema de Ituiutaba, sendo este na atualidade usado para outra função

Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

Para a compreensão da importância deste município no cenário local, e até mesmo regional do Estado de Minas Gerais, evidencia-se que esta cidade possuiu atrativos que faziam com que as cidades pertencentes a sua Microrregião Geográfica (MRG) sendo estas, Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacaçu, Santa Vitória, (no qual estes municípios dependiam e ainda dependem de Ituiutaba para algumas funções, como, os serviços relacionados a saúde, segurança, bancários, educação, além dos relacionados ao comércio), buscassem serviços de variados setores, e ao compreender que já nesta época, isto entre os anos de 1940 a 1960, os atrativos culturais às pessoas de classe alta, eram de menor proporção, e ao instalar-se em Ituiutaba o maior cinema da região, nomeado de Cine Capitólio, visualiza-se o valor que este recorte espacial possuiu nesta região.

Neste sentido, observou-se no desenvolvimento deste, que a representação arquitetônica, a qual identifica a característica deste espaço, está sendo devastada, devido a função de novas aplicações nos antigos prédios, e a construção de novas edificações no local onde existiam casarões, hospitais, comércios, dentre outros, que simbolizam a forma de uso e ocupação desse espaço.

Para o aprimoramento e acréscimo nos setores econômicos do município, observa-se que esta evolução ocorreu principalmente nos setores que dispunham e serviam à produção agrícola, sendo a principal encarregada pela a atual configuração do espaço central do município, e que até os dias atuais possui favorável valia para a economia da cidade, sendo que esta possui importância no PIB (Produto Interno Bruto) deste recorte espacial.

Assim, conclui-se que por meio das pesquisas, trabalhos de campo e coleta de documentos fotográficos, observou-se que está ocorrendo no espaço estudado, a perda da historicidade e da culturalidade, a partir da representação arquitetônica. Permitindo assim, a realização deste trabalho e, o conhecimento de como está sendo o desenvolvimento da região central do município na atualidade, devido a demolição de prédios históricos para a construção de edificações que reordenam a história do município, e também a (re)territorialização dos já existentes.

Tornou possível entender que a estrutura no qual o município se desenvolveu tem algumas características relevantes, que distinguem a forma como se deu o crescimento deste espaço da cidade, sendo que este concentra as principais atividades comerciais, de serviço, da gestão pública e privada, assim como da forma de colonização e ocupação do mesmo.

Observa-se que a forma de arquitetura que se consolidou nesse local, foi em sua maior forma alicerçada às funções e aplicabilidades da época, neste sentido, pondera-se que houve um elevado crescimento econômico na cidade a partir da atividade agrícola exercida.

Deste modo, considera-se que os indivíduos que foram primordiais para a consolidação do espaço central estudado, e que propiciaram um centro de importância financeira e, de influência política regional, fizeram com que houvesse todo um círculo econômico, que possibilitou o desenvolvimento deste, sendo que este concentra atividades importantes para os municípios que compreendem a sua MRG.

Assim, evidencia-se que a população que não visualiza a representação arquitetônica da cidade, poderá ter uma perda quanto à compreensão das formas de evolução e crescimento econômico no decorrer das décadas.

Com isso, avalia-se que a falta da culturalidade em relação a perspectiva da representação arquitetônica, na população deste município, faz com que ocorra o desconhecimento da história por meio deste código que identifica uma época, sendo assim, ao observar o centro urbano desta cidade, visualizará apenas os modelos de

cópias de outras cidades. Desta forma, esta, perde as suas características, e mais uma vez se remete aos princípios da Globalização, ou seja, têm-se neste espaço, grande parte das empresas e características de outros grandes centros urbanos. Podendo visualizar na figura 11 algumas representações da atualidade neste espaço analisado.

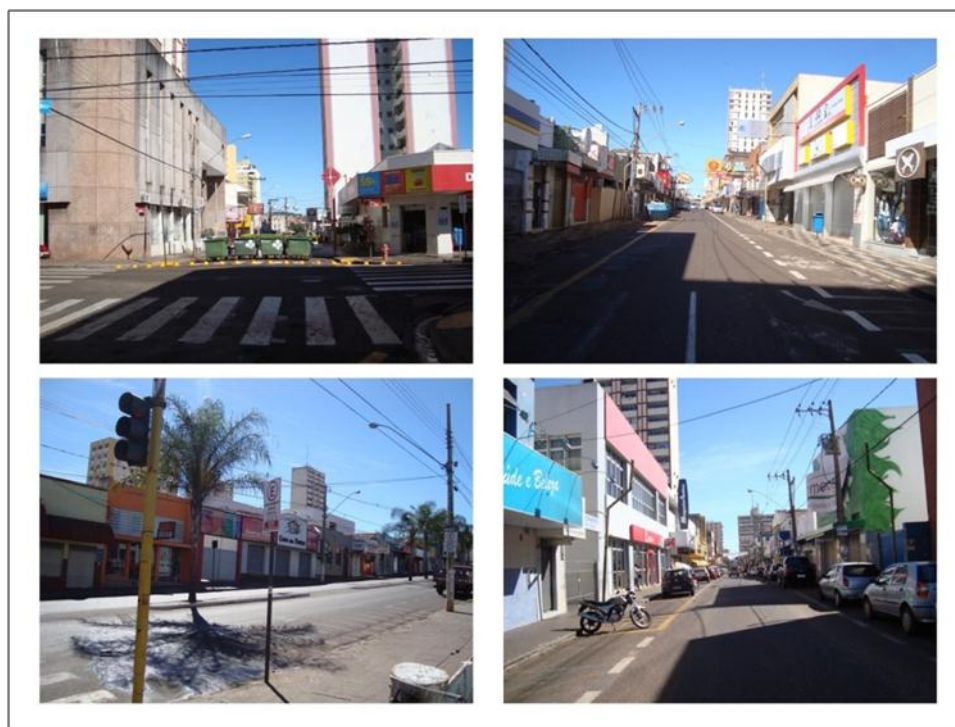


Figura 11: Centro urbano do município de Ituiutaba com características da Globalização
Fonte: SOUTO, T. S. (2012).

As práticas dos agentes sociais de acordo com Corrêa (2005) transforma o espaço urbano de modo que as necessidades serão responsáveis por determinar as transformações que ocorrerão no espaço. Sendo assim, em Ituiutaba, ao longo dos últimos anos estas novas funções determinaram a utilização dos prédios que até então, em anos anteriores não desempenhavam o mesmo papel. Alguns prédios sofreram uma “renovação urbana” (Corrêa, 2005: 11).

Entende-se que a arquitetura é uma das representações de grande importância para a identificação de como se deu o desenvolvimento desta região. E ao considerar a evolução das formas de produção e apropriação dos bens de consumo, observa-se que houve o afastamento das agroindústrias deste espaço, para áreas fora do entorno das casas e comércios, por motivos como, terrenos mais baratos, e devido a exigência do crescimento do mercado, necessitando assim de maior área para produção industrial.

Contudo observa-se que muitas vezes, outras formas de representação cultural, como as festas populares, que na região se intensifica na cultura sertaneja, a religião que possui suas festas e tradições, dentre outras, possuem maior representatividade para a população, pois há a representação com importância para a comunidade, isto ocorre muitas vezes devido ao uso que a mídia faz. Neste sentido, acontece o esquecimento de representações culturais, que está sendo devastada, sendo essa a arquitetura presente no centro urbano de Ituiutaba.

REFERÊNCIAS

BRENNER, N., (2010) A globalização como reterritorialização: o reescalonamento da governança urbana na União Europeia. *CADERNO METROPOLITANO*, São Paulo, num 24, julho-dezembro, pp. 535-564.

CALLAI, H C., (2004) “O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e do departamento” trabalho apresentado durante o *VIII Congresso luso-africano brasileiro de ciências sociais - a questão do novo milênio*; Universidade de Coimbra, 16, 17, 18 de setembro.

CORRÊA, R. L.; (2005) “*O espaço urbano*” 4º ed. Ática; São Paulo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Geociências (malha digital dos municípios, microrregiões e mesorregiões/Base 2000). (Internet) Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. [Consult. 20 de maio de 2011].

OLIVEIRA, B. S. (2003) *Ituiutaba-MG: na rede urbana Tijucana: (re)configurações sócio/espaciais no período de 1950 a 2000*. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

SANTOS, M. (2006a) *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4º ed. São Paulo. Brasil, Editora da Universidade de São Paulo.

SANTOS, M. y M. L.Silveira (2006b) *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. 9º ed. Rio de Janeiro, Record.